



A QUESTÃO DO LIXO NO BRASIL | Professor Romulo Bolivar

www.proenem.com.br

INSTRUÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo na modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“A QUESTÃO DO LIXO NO BRASIL”**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO 1

AINDA FALTA MUITO PARA RESOLVER O PROBLEMA DO LIXO NO BRASIL

Suzana Camargo, do Planeta Sustentável



Lixo exposto com seca no Rio Tietê: região Sudeste é a que produz mais resíduos sólidos

São Paulo - O prazo limite já expirou. Segundo a Lei Federal 12.305/2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), a partir de 2 de agosto de 2014 – último sábado – resíduos sólidos e rejeitos deveriam ter destinação final ambientalmente adequada. Os lixões a céu aberto deixariam de existir.

Relatório anual publicado pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe) acaba de comprovar o que muitos já temiam: quatro anos após a aprovação da lei, ainda falta bastante para que ela seja implementada na prática.

Segundo o "Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2013", cerca de 60% dos municípios brasileiros ainda encaminham resíduos para locais inapropriados e há lixões em todos os estados.

Esta é a pior forma de destinação, já que o descarte é feito diretamente sobre o solo, sem nenhum cuidado, nem tratamento. Na região Nordeste, a prática é realizada em 837 municípios.

O cenário se agrava ainda mais quando o levantamento revela que foi produzido mais lixo em 2013 do que em 2012, um aumento de 4,1% - índice bastante superior ao apurado em anos anteriores.

A região Sudeste, a mais rica do país, também é a que produz a maior quantidade de resíduos sólidos: 50% de tudo o que é coletado em território brasileiro.

Deste total, 90% não são efetivamente coletados, o que significa que cerca de 20 mil toneladas deste material ficam abandonadas por dia em locais impróprios.

Na maioria das vezes, esta montanha imensa de lixo acaba indo parar em corpos d'água.

DINHEIRO COM RECICLAGEM PODE PAGAR USINA DE LIXO

Por Danilo Kossoski



Cálculo apresentado por João Luiz Stefaniak, coordenador do Fórum das Águas, revela que a coleta seletiva e reciclagem adequada geraria R\$ 61 milhões em Ponta Grossa

Há anos se discute a necessidade de criar um novo destino para o lixo produzido em Ponta Grossa. Os protestos contra o insistente uso do Aterro Controlado Botuquara são constantes. Mas, um cálculo apresentado pelo Fórum das Águas, que congrega mais de 40 Organizações Não-Governamentais em defesa do meio ambiente, aponta a reciclagem como solução para os problemas do lixo no município.

O coordenador do Fórum das Águas, João Luiz Stefaniak, fez uma estimativa de quanto dinheiro seria possível gerar, a partir da reciclagem do lixo, que ainda não acontece na cidade. O cálculo foi feito com base em planilha voltada para o tema, desenvolvida pelo economista Prof. Dr. Marcio Magera. O resultado é surpreendente: R\$ 61 milhões seriam gerados apenas com o lixo reciclado.

O valor praticamente coincide com o investimento necessário para a construção de uma Usina de Tratamento de Lixo. Em 2013, a prefeitura de Ponta Grossa anunciou uma parceria firmada com a Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar) para que essa usina fosse construída. O valor necessário ao empreendimento foi estimado em R\$ 60 milhões. Ou seja, apenas com o dinheiro da reciclagem seria possível financiar o tratamento adequado do restante do lixo produzido no município. “O que falta é vontade política para colocar em prática essas ações. A sociedade civil organizada está disposta a fazer a separação de lixo, mas ainda não houve nenhuma política pública realmente dedicada a esse objetivo”, diz Stefaniak.

CAMPANHA

Prefeitura inicia projeto em março

O secretário municipal de Meio Ambiente, Valdenor Paulo do Nascimento, garante que a reciclagem do lixo terá um passo importante no próximo mês. “Será lançada uma grande campanha de educação ambiental e coleta seletiva. O foco, inicialmente, serão as escolas. Haverá distribuição de 100 mil cartilhas para os alunos de escolas públicas. Dois novos caminhões realizarão coleta seletiva nas escolas e em um bairro da cidade”, diz. A meta é chegar a reciclagem de 20% do lixo produzido, mas o secretário não sabe dizer em quanto tempo. Hoje há Pontos de Entrega Voluntária (PEVs) em cerca de 85 empresas, cinco associações de catadores e 110 catadores. O número de “carrinheiros” ainda está sendo levantado.

Produção de lixo em Ponta Grossa

Lixo orgânico gerado anualmente = 33 mil toneladas

Lixo reciclável gerado anualmente = 26 mil toneladas

*Total de entulho gerado anualmente = 96 mil toneladas

*Economia potencial com a reciclagem em um ano = R\$ 61.403.916,00

*Os dados se referem também ao comércio dos materiais e economia obtida com uso de água e energia elétrica, levando em consideração, ainda, a geração de empregos e a redução de custos com a coleta convencional.

Acedido em: 10/04/15

<http://arede.info/jornaldamanha/editorias/cotidiano/dinheiro-com-reciclagem-pode-pagar-usina-de-lixo/>

IMIGRANTE GERA MILHÕES COM PROJETO DE RECICLAGEM INSPIRADO EM DESPERDÍCIO



Tom Szaky deixou a universidade para se dedicar ao projeto da TerraCycle, hoje um negócio milionário

Em 1991, Tom Szaky desembarcou com os pais no Canadá ainda com lembranças frescas do regime comunista na Hungria, que levou seus pais a fugirem do país anos antes.

Durante passeios com o pai, ele teve uma experiência que moldou sua filosofia de vida: viu uma pilha de TVs descartadas.

"Na Hungria (durante o regime comunista) você precisava de uma licença do governo para comprar uma TV. Esperava talvez um ano para receber uma TV em preto e branco e assistir apenas ao canal estatal. No Canadá, as pessoas jogavam fora diariamente montanhas de TV a cores que ainda funcionavam", conta Szaky.

A experiência fez o húngaro refletir sobre o conceito de lixo. Duas décadas depois, Szaky encabeça uma companhia cuja missão de eliminar lixo evoluiu de um empreendimento de fundo de quintal para tornar-se um negócio milionário: a TerraCycle, com sede nos Estados Unidos, arrecadou US\$ 20 milhões (R\$ 54 milhões) em 2014.

Calça repetida



A empresa americana coleta o lixo de grandes empresas e o transforma em matéria-prima para a indústria

A empresa opera em 21 países, incluindo o Brasil. Seu modelo de negócio é encontrar lixo e transformá-lo em algo útil – especialmente itens difíceis de serem reciclados, como pontas de cigarro e cápsulas de café.

Eles são transformados em materiais e vendidos para outras empresas, ou então viram itens como sacolas, cestas de lixo, bancos e até capas para tablets e celulares.

Fundada há 13 anos, a TerraCycle tem contratos com uma série de grandes empresas e esquemas diretamente com consumidores - em troca do lixo que eles produzem, a empresa faz doações para uma instituição de caridade à escolha do cliente.

Com os cabelos desalinhados e usando moletom e jeans, Skazy, de 33 anos, é uma figura típica da nova geração de empreendedores que deixa de lado a formalidade.

Mas o húngaro vai além: como parte de um projeto para reduzir seu consumo, ele usa a mesma calça há um ano, com exceção dos finais de semana, quando a calça é lavada.

Estudos interrompidos



Os escritórios da TerraCycle costumam ser de plano aberto e em regiões baratas das cidades – exceto no Brasil

A experiência com o choque de modelos econômicos entre a Hungria e o Canadá serviu de inspiração para que Skazy tomasse uma decisão drástica em 2002, aos 19 anos: ele interrompeu os estudos em psicologia e economia na prestigiada Universidade de Princeton para abrir a TerraCycle. Para o desgosto de seus pais, que defendiam a importância da educação acadêmica.

"Foi um daqueles momentos em que o filho diz aos pais algo como 'Essa é a minha vida e eu faço que bem entender'. Um divisor de águas neste sentido", diz o empresário.

O primeiro produto pela TerraCycle foi um fertilizante orgânico feito a partir de excrementos de minhoca. Em apenas cinco anos, o volume de vendas estava entre US\$ 3 milhões e US\$ 4 milhões, mas a empresa ainda dava prejuízo.

Foi quando Szaky se deu conta de que sua abordagem estava errada.

"Estávamos tentando idealizar um produto e depois achar o melhor tipo de lixo para produzi-lo", conta Szaki.

"Mas depois de cinco anos viramos tudo de ponta-cabeça. Em vez de começar a ideia com o produto, decidimos começar com o lixo. Tínhamos que resolver como usar saquinhos de batata frita, pontas de cigarro, etc."

Em busca de lucro

Sem essa mudança, o jovem empresário acredita que a TerraCycle jamais seria um negócio lucrativo. E Szaki acredita firmemente no lucro.

"Muitos empreendedores pensam que você está dividido entre fazer o bem pelo mundo sem ganhar coisa alguma ou fazer algo negativo e ganhar um monte de dinheiro."



Nos EUA, o escritório da TerraCycle é decorado com divisórias feitas de garrafas recicladas

"Não escolho nenhuma das duas. Quero ganhar montes de dinheiro fazendo coisas boas. Ganhos pessoais também motivam as pessoas. Se eu vender minha empresa vou ganhar milhões e isso me motiva", afirma.

"Eu realmente quero viver minha vida dessa maneira (reciclando lixo), mas o fato de que posso sair dessa empreitada com milhões de dólares é boa. Não vou dizer que me sinto mal com isso."

Szaky classifica sua empresa como uma mistura de capitalismo e comunismo. Como diretor-executivo da TerraCycle, seu salário é limitado a até sete vezes mais que o salário mais baixo entre os 115 funcionários.

Tudo nas operações é transparente, diz ele. Sendo assim, todos os empregados recebem os mesmos relatórios operacionais enviados para a direção.

Os escritórios da TerraCycle são de plano aberto e normalmente localizados em regiões mais baratas das cidades - nos Estados Unidos, por exemplo, os escritórios são em Trenton, no estado de Nova Jersey.

O Brasil, curiosamente, é uma exceção – a sede da empresa fica no Jardim Paulistano, área nobre de São Paulo

Investidores



Empresa quer estimular a circulação de produtos de conversão mais complicada, como pacotes de biscoitos

A empresa até conta com seu próprio reality show – e um trecho do programa mostra um produtor perguntando a Szaky se ele pode parar de dar "respostas ensaiadas".

Pra o húngaro, o principal dos desafios à frente é manter as grandes empresas interessadas no projeto.

